

# História sobre a Máquina de Escrever, tipos de teclado

Vinícius Takeo Friedrich Kuwaki

A humanidade desenvolveu várias invenções com o passar das eras. Entretanto, uma das que mais revolucionaram o planeta foi a máquina de escrever. Removendo das mãos dos homens a tinta e a pena, a máquina de escrever facilitou a vida de muitos homens nos séculos seguintes a sua criação. Hoje seu legado ainda é presente em nossos teclados, visto que as máquinas de escrever foram precursoras no desenvolvimento dos estilos de teclados, dos quais ainda estão em uso em computadores pessoais levando aos dispositivos móveis de uso cotidiano no século XXI.

Pode-se dizer que a história da máquina de escrever começa em 1714, quando a rainha Anne da Inglaterra concede a primeira patente de uma máquina de escrever a Henry Mill. Nos anos seguintes, ou mais precisamente, um século após a concessão da primeira patente, o presidente dos Estados Unidos, Andrew Jackson concede a patente 259, a primeira patente de uma máquina de escrever construída em solo norte-americano. A patente foi concedida a seu criador/inventor Willian A. Burt de Detroit no ano de 1829.

Nos anos seguintes, a máquina de escrever, ou melhor, o conceito de uma máquina de escrever só evoluiu. Sua popularização começou a acontecer por volta de 1867, quando Christopher Lathan Sholes, patenteia a sua primeira máquina comercial. A partir daí, seu modelo foi evoluindo e trazendo consigo novos recursos, como por exemplo o mecanismo de *shift* (1878) e a escrita visível (1895).

O mecanismo de *shift* possibilitou às máquinas de escrever a capacidade de escrever textos contendo letras maiúsculas e minúsculas, algo que até então só era possível dobrando o número de teclas. A escrita visível, por outro lado trouxe benefícios importantes aos usuários, visto que agora o utilizador poderia acompanhar em “tempo real” o resultado de sua digitação.

As máquinas de escrever, utilizavam uma técnica de digitação conhecida como técnica de Columbus. Tal técnica consistia no pressionar das teclas usando os dois indicadores. Competições eram realizadas de forma a melhorar as habilidades de digitação dos usuários. Com isso, em 1888, Frank E. McGurrin, ganhou uma competição utilizando seus dez dedos, em uma técnica desenvolvida por ele mesmo. Tal fato foi o ponto de partida da datilografia moderna e inspirou a criação de novos *layouts* de teclados.

O *layout* mais conhecido, e também padrão internacional desde 1966 é chamado QWERTY. Tal nome é devido a posição das teclas referentes as letras

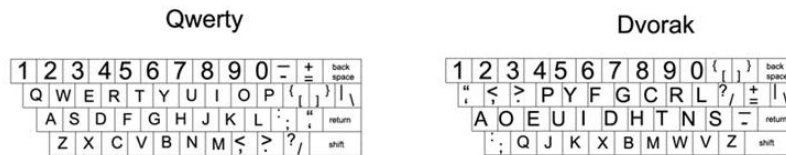


Figura 1: Comparação entre os *layouts* QWERTY e Dvorak. Fonte: (STARKWEATHER, 2003).

presentes em seu nome, uma ao lado da outra. Sua história remete a 1878, quando a primeira patente foi apresentada. Entretanto, quatro anos antes a companhia Remington Arms já o produzia em larga escala, sendo a sua primeira aparição pública registrada em 1876. Sua concepção sempre se baseou na ideia de um teclado que superasse a velocidade da escrita a mão, algo que nos dias de hoje se tornou realidade.

Primando pela velocidade, outros **layouts** de teclados surgiram. Uma alternativa ao QWERTY é o Dvorak (ver Figura 1). Tal *layout* leva em consideração algumas critérios para a sua construção, sendo diferente para cada linguagem, visto que seu objetivo é a velocidade. Em (NAKIC-ALFIREVIC; DUREK, 2004) é possível ver um comparativo entre diversas linguagens e os ganhos em velocidade para o usuário.

A máquina de escrever foi uma importante invenção da humanidade e mesmo com o passar dos séculos, tem se mostrado algo muito relevante culturalmente, visto o seu legado ainda presente em quase todos os cantos do planeta. Sua criação possibilitou a evolução dos *layouts* de teclados, agilizando processos humanos e tornando a vida das pessoas mais práticas.

## Referências

- BEATTIE, H.; RAHENKAMP, R. A. Ibm typewriter innovation. **IBM journal of research and development**, IBM, v. 25, n. 5, p. 729–740, 1981.
- NAKIC-ALFIREVIC, T.; DUREK, M. The dvorak keyboard layout and possibilities of its regional adaptation. In: IEEE. **26th International Conference on Information Technology Interfaces, 2004**. [S.l.], 2004. p. 373–378.
- NOYES, J. The qwerty keyboard: A review. **International Journal of Man-Machine Studies**, Elsevier, v. 18, n. 3, p. 265–281, 1983.
- STARKWEATHER, A. **Tangled Fingers And Jumbled Keys**. 2003. Disponível em: <<http://fmwriters.com/Visionback/Issue\%2016/dvorak.htm>>.